

GOMES, m. 1965

INDEXED APR 14 1967

With compliments

university

LIBRARY  
DIVISION OF CRUSTACEA

Rev. Brasil. Biol., 25 (1) : 97-103

Maior, 1965 - Rio de Janeiro, GB

REDESCRIÇÃO DE "LEPIDOPA VENUSTA" (STIMPSON) E  
SUA OCORRÊNCIA NO LITORAL SUL DO BRASIL  
(Decapoda, Albuneidae)<sup>1</sup>

MARIA MARGARIDA DE ALMEIDA GOMES  
Museu Nacional, Rio de Janeiro, Guanabara

(Com 9 figuras no texto)

Até a presente data, a única espécie do gênero *Lepidopa* Stimpson assinalada no litoral brasileiro é *L. richmondi* Benedict. Esta espécie se inclui no grupo das que possuem as escamas oculares de forma retangular, relacionando-se intimamente com *L. benedicti* Schmitt (= *L. scutellata* auct. non Fabr.), e com a qual tem sido freqüentemente confundida, como tem acontecido com respeito às citações sobre material da costa brasileira. *L. fernandesi* Mendes, descrita em 1945, é considerada por HOLTHUIS (1961: 32, 33) como sinônima de *L. richmondi*.

No presente trabalho é feita uma redescrição detalhada de *L. venusta* Stimpson, do grupo das espécies providas de escamas oculares de forma oval e cuja ocorrência no litoral brasileiro é pela primeira vez verificada, estendendo, destarte, muito mais para o Sul a sua distribuição geográfica até então conhecida. A descrição original desta espécie, muito incompleta e com uma única ilustração representando a carapaça e as escamas oculares, não favorece muito a sua caracterização.

Aproveito para agradecer a prestimosa ajuda do DR. ALCEU LEMOS DE CASTRO, que além de me incentivar para tais estudos, me orientou desde o início. Estendo meus agradecimentos ao Instituto Oceanográfico de São Paulo, que me cedeu exemplares para estudo.

***Lepidopa venusta* Stimpson, 1858**

*Lepidopa venusta* Stimpson, 1858: 230 (without description); 1860: 79. — Benedict, 1903: 892, fig. 2 — Schmitt, 1935: 210, fig. 70. — Holthuis, 1961: 31. *Lepidops venusta* Miers, 1878: 332.

**Carapaça** — Convexa, ligeiramente mais larga do que longa, sendo mais larga na parte anterior. Não é totalmente lisa, apresentando pequeninos sulcos,

<sup>1</sup> Recebido para publicação a 9 de fevereiro de 1965.

INVERTEBRATE

transversos e oblíquos. A região frontal da carapaça é ligeiramente denteada e provida de cerdas. Rostro um pouco comprido alcançando a base das escamas oculares, e provido de espinho. Os dentes ântero-laterais atingem anteriormente o mesmo nível do espinho rostral, e estão muito mais próximo do dente rostral que dos dentes laterais. Os dentes laterais ficam situados bem mais atrás, em plano muito mais abaixo dos dentes ântero-laterais. Do ângulo ântero-externo parte de cada lado, por trás do dente, um sulco oblíquo que se dirige para baixo, é paralelo ao contôrno da placa lateral. O sulco mediano apresenta-se quase reto, somente com curvas insignificantes, e provido de cerdas em tôda sua extensão. Um pouco acima das extremidades do sulco mediano parte um sulco dirigido obliquamente para trás até a borda lateral e côncava. Da extremidade anterior dêste sulco, parte um outro dirigido obliquamente para frente até atingir a borda lateral, formando ambos, lateralmente, um triângulo aproximadamente equilátero. As extremidades longitudinais do sulco mediano, tal como se observa nos demais sulcos da carapaça, são providas de cerdas, enquanto a porção transversa e curva do mesmo sulco apresenta-se alargada, com o bordo posterior crenulado. Observa-se nesta região fileiras de tufo de pequenas cerdas. Em todo seu contôrno a carapaça é ornada por longas e numerosas cerdas. A placa lateral na sua parte superior, possui um profundo sulco, que a primeira vista parece dividi-la em duas partes desiguais em tamanho e forma. Esta placa liga-se à carapaça por meio de uma membrana escamosa. Na região mediana posterior existe uma reentrância em forma de semi-círculo. A margem anterior da carapaça entre o rostro e os dentes ântero-laterais é acentuadamente côncava na metade interna e fracamente convexa na metade externa. Na parte ântero-mediana da carapaça existe um sulco em forma de *M* muito aberto.

*Abdômen* — O abdômen é formado por 6 segmentos e mais o telson. O segundo segmento é mais largo que longo inferiormente e o bordo superior é reto. O segmento é maior que os demais e normalmente as pleuras cobrem a extremidade posterior da carapaça, com exceção da reentrância em forma de semi-círculo. Os 3.º e 4.º segmentos são providos de pleuras bem desenvolvidas, que são bem mais largamente expandidas que as posteriores e de forma aproximadamente triangular, com o bordo posterior curvo; 3.º e 4.º segmentos apresentam pleuras de aspecto idêntico, com as extremidade afiladas. O 5.º segmento muito mais curto, que os demais; sua largura maior, ocorrendo na parte proximal, onde é cêrca de duas vêzes o comprimento; seu formato é de um trapézio. Neste segmento articula-se um par de falsos pés natatórios delgados, de forma elítica. O 6.º segmento é mais estreito e de forma quadrangular. O último segmento, o telson, é delgado, cordiforme. Os urópodos têm os 2 ramos laminares, ovais, do mesmo comprimento, um pouco mais longos que o artículo basal e providos de longas cerdas. Os bordos anteriores dos segmentos abdominais são munidos de cerdas, um pouco menores que as existentes na frente e nos pedúnculos oculares, sendo o telson e os urópodos providos de grandes cerdas. Na região ântero-mediana do telson observam-se dois

tufos de cerdas. As cerdas do bordo anterior do 2.<sup>o</sup> segmento são maiores também, que as dos demais segmentos, com exceção do telson.

*Olhos* — São oblongos, dilatados ântero-lateralmente e com uma nítida concavidade do lado externo, junto a extremidade proximal, com aspecto muito semelhante aos de *Lepidopa chilensis* Lenz, 1902. Nos exemplares estudados não se observam externamente traços de uma córnea visível, como é citado na descrição original da espécie. Inferiormente, observa-se uma lista fracamente pigmentada. As escamas oculares são totalmente revestidas de finíssimas cerdas.

*Antênulas* — Acham-se implantadas abaixo das escamas oculares. O pedúnculo é formado por 3 artículos. O basal é bem grande em relação aos demais e possui um processo lateral e um outro inferiormente dirigido. O 2.<sup>o</sup> artículo é estreitado lateralmente, tendo um processo semelhante a um dente dirigido para trás, que se encaixa perfeitamente numa reentrância do artículo basal quando dobrado para trás. O 3.<sup>o</sup> artículo também achatado lateralmente, com a margem superior quase reta. As antênulas possuem 2 flagelos. O flagelo maior possui, aproximadamente, 194 artículos que vão diminuindo de largura; é revestido por duas fileiras de cerdas dirigidas obliquamente para dentro. Do lado interno do flagelo maior encontra-se um 2.<sup>o</sup> flagelo curtíssimo, quase imperceptível, com 3 artículos e cujo comprimento ultrapassa um pouco o comprimento do 1.<sup>o</sup> artículo do flagelo maior.

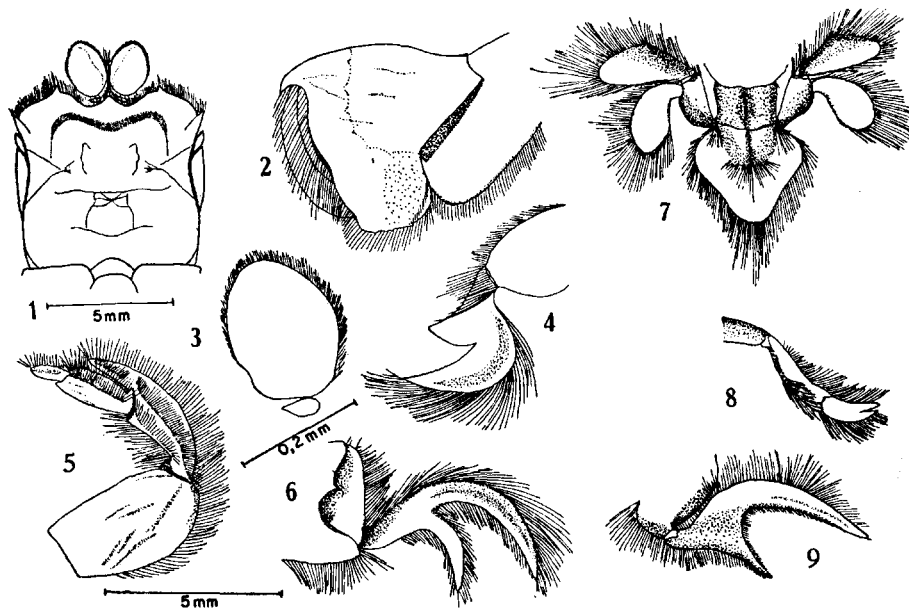
MEDIDAS (em mm)	Fêmea	Macho
Comprimento da carapaça.....	11	9
Largura máxima da carapaça.....	12	10
Comprimento do ôlho.....	4	3
Largura máxima do ôlho.....	3	3
Comprimento do abdômen.....	11	10
Comprimento do telson.....	3	2,5
Largura do telson.....	3	2,8
Comprimento do urópodo superior.....	3	2,5
Comprimento do urópodo inferior.....	2	2

*Antenas* — Possuem 5 artículos no pedúnculo e 8 no flagelo. O artículo basal é mais largo que comprido e maior que os demais artículos, apresenta ventralmente um lobo grande distinto, quase semi-lunar, com a extremidade bem arredondada e revestida de pêlos. O 2.<sup>o</sup> artículo é bem mais comprido que largo; visto de baixo, apresenta uma forma de triângulo equilátero. O 3.<sup>o</sup> artículo é delgado, em forma de triângulo, sendo que 2 dos seus lados prendem-se

ao 2.<sup>o</sup> e ao 4.<sup>o</sup> artículos, o que pode ser melhor observado da parte ventral. Da interseção do 2.<sup>o</sup>, 3.<sup>o</sup> e 4.<sup>o</sup> artículos, parte a lâmina antenal, curta, dirigida para frente. Esta lâmina só é observada da parte dorsal da antena. Dorsalmente observam-se pêlos em tôda a extensão do artículo basal e nas regiões de ligamento entre os artículos. O 2.<sup>o</sup> artículo apresenta uma fileira de pêlos, dispostos longitudinalmente. A lâmina antenal é também totalmente revestida de pêlos relativamente longos. Ventralmente o 1.<sup>o</sup> artículo apresenta um sulco nítido próximo à margem externa e em tôda sua extensão. Êste sulco é provido de pêlos. O 4.<sup>o</sup> é delgado, seu comprimento é cêrca do dôbro de sua largura. Dorsalmente, é revestido por uma fileira longitudinal de pêlos, bem grandes em relação ao seu tamanho. Ventralmente apresenta, como o 2.<sup>o</sup> artículo, um sulco menos profundo revestido de pêlos próximo a margem externa. O conjunto do 2.<sup>o</sup>, 3.<sup>o</sup> e 4.<sup>o</sup> artículos é do comprimento do 1.<sup>o</sup>, com o seu respectivo lobo. O 5.<sup>o</sup> artículo é menor que todos e mede cêrca da metade do 4.<sup>o</sup> artículo, tem a forma cilíndrica, sendo quase do tamanho dos artículos do flagelo.

*Terceiros maxilípedos* — Possuem 5 artículos cada um. O dátilo é o menor de todos e apresenta-se digitado; sua face externa é revestida por numerosos pêlos longos. O própodo é um pouco maior que o dente do carpo, sendo duas vêzes tão longo quanto o dátilo; possui a borda interna reta e a externa algo encurvada. O carpo é tão longo quanto o própodo, estreitado na base e alargando-se para a extremidade distal; apresenta um enorme dente no lado externo da extremidade distal, que se prolonga até quase a parte distal do própodo. O mero é bem mais largo que os demais, inferiormente com a superfície plana e lisa; os bordos são curvos, sendo que no externo a curvatura é ainda mais acentuada. Internamente o mero é grosso, tornando-se laminar. A face inferior dos 3 últimos ( própodo, dátilo e carpo) é revestida por longos e numerosos pêlos em quase tôda sua superfície, deixando apenas uma faixa estreita junto a margem interna sem pêlos. Na interseção do artículo basal com o artículo seguinte, observa-se o exopodito delgadíssimo, afinando para a extremidade e provido de finíssimos pêlos.

*Primeiros pereópodos* — Provido de quela, com dátilo em forma de foice e extendendo-se horizontalmente sôbre o própodo. O bordo interno do dátilo é liso em tôda sua extensão e o bordo externo é totalmente revestido de cerdas pequenas. Superfície dorsal do própodo áspera devido a existência de inúmeras e pequenas cristas dispostas em fileiras oblíquas e providas de finíssimas cerdas; a borda cortante é irregular e provida de uma fileira distinta de cerdas, observando-se ainda fileiras de cerdas nas margens laterais. A superfície ventral do própodo é lisa, apresentando sômente uma fileira longitudinal de cêrca de 10 cristas pequeníssimas, que são visíveis até a metade de sua extensão e vão tornando-se indistintas a medida que se aproximam da base. O carpo mais curto que o própodo; dorsalmente articulando-se com êste quase em ângulo reto; é grosseiramente quadrangular, a superfície lisa. O mero é cêrca de 1½ vez



*Lepidopa venusta* Stimpson, 1858 — Fig. 1: Carapaça, olhos e 1.º segmento abdominal; fig. 2: primeiro pereópodo; fig. 3: olho direito; fig. 4: dátilo do 2.º pereópodo; fig. 5: terceiro maxilípodo; fig. 6: dátilo do 3.º pereópodo; fig. 7: telson e urópodos; fig. 8: quinto pereópodo; fig. 9: dátilo do 4.º pereópodo.

tão grande quanto o carpo, sua superfície dorsal apresentando em tôda sua extensão tufo de cerdas maiores que os do carpo; a face interna é côncava e lisa. O isquio de forma triangular com a superfície um pouco áspera, sinuosa e desprovida de pêlos. A base é quadrada, e sòmente com 2 sulcos longitudinais providos de pêlos.

*Segundos pereópodos* — O dátilo é achatado, bifurcado, formando 2 dentes pontiagudos, curvos e desiguais, sendo que o maior e mais estreito é situado distalmente. As superfícies dorsal e ventral são lisas e completamente desprovidas de cerdas. As margens dos dentes são revestidas de pêlos relativamente grandes sendo que no intervalo entre os dentes, os pêlos são curtos. Própodo mais curto que o dátilo, ovalado; a face externa é provida de uma crista longitudinal mediana e de 2 distintos dentes pequenos, na margem proximal, junto à articulação com o carpo. Carpo tão longo quanto o dátilo e o própodo juntos, com a superfície externa quase totalmente lisa e convexa, apresentando sòmente um conjunto de cerdas dispostas em 4 fileiras longitudinais. Anteriormente, o carpo se expande na extremidade distal em um largo dente que não chega a alcançar a extremidade distal do própodo. As margens também são providas de cerdas. A superfície interna é lisa, distintamente côncava, apresentando uma fileira curva de pêlos disposta longitudinalmente.

*Terceiros pereópodos* — Dátilo falciforme, achatado, com um dente acessório curvo na parte mediana; sua superfície é completamente lisa, apresentando os bordos lisos e providos de cerdas. Própodo de aspecto semelhante ao

da 2.<sup>a</sup> pata, porém, proporcionalmente mais curto. Carpo também muito semelhante ao do 2.<sup>o</sup> pereópodo com as superfícies dorsal e ventral lisas e apresentando a borda anterior convexa e a borda posterior aproximadamente reta, ambas revestidas de cerdas; anteriormente a extremidade distal possui uma expansão achatada mais larga que a 2.<sup>a</sup> pata e com a extremidade não ponteaguda.

*Quartos pereópodos* — Dátilo falciforme, bífido, com o dente proximal largo e triangular. As superfícies são lisas. O bordo interno é provido de cerdas. A extremidade do dente basal se encurva para dentro. Os bordos de ambos os dentes são providos de cerdas. Na superfície interna observa-se uma fileira de pêlos ao longo do dente maior e vários pêlos ao longo do dente menor. Próximo ovalado, cerca de duas vezes tão largo quanto longo. Carpo em triângulo com a hipotenusa ligeiramente convexa, regular, sendo que o ângulo em contacto com o própodo é provido de um distinto espinho. Os bordos são revestidos de cerdas bem distintas.

*Quintos pereópodos* — Como é usual nas demais espécies do gênero a 5.<sup>a</sup> pata é muito mais delgada e delicada que as demais patas torácicas. Seus artícu-los são muito mais longos que largos e o própodo e dátilo formam uma pequena quela. As cerdas encontradas em todos os artícu-los são bastante longas, sendo que em toda a extensão do ísquio e na parte proximal do mero as cerdas são muitíssimo mais numerosas.

*Material estudado* — Um macho e uma fêmea, procedentes da Praia Domingos Domingues, Ubatuba, São Paulo, coletados por F. C. Müller em 27 de agosto de 1958 (Coleção Instituto Oceanográfico de São Paulo); um macho, dragado fora da Ilha do Pai, entrada da Baía de Guanabara, a cerca de 20 a 30 m de profundidade, coletado por B. Turch em 1 de maio de 1962 (Coleção Museu Nacional).

*Distribuição geográfica conhecida* — Costa Oeste da Flórida; Colombia; St. Thomas; São Paulo e Rio de Janeiro (Brasil).

*L. venusta* é muito afim à espécie referida por HOLTHUIS (1961), como provavelmente *L. chilensis* Lenz, da qual pode, entretanto, ser distinguida pelas seguintes características: 1) Maior profundidade dos seios oculares na margem anterior da carapaça; 2) curvatura do telson mais pronunciada lateralmente; 3) dente mediano do dátilo do 3.<sup>o</sup> pereópodo, em forma de foice, proporcionalmente mais longo; 4) processo do carpo do 3.<sup>o</sup> maxilípodo proporcionalmente mais curto, não alcançando a extremidade do própodo o qual por sua vez é desprovido de qualquer vestígio de processo.

#### SUMMARY

In the present work, a detailed redescription is made of *Lepidopa venusta* Stimpson belonging to the group of species provided with ocular scales of oval shape. Its presence on the Brazilian coast was for the first time determined

and consequently it extends to the South its geographic distribution known till that date.

The original description of this species, not very complete as a unique illustration representing the shield or carapace and the ocular scales, does not favour its characterization.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BENEDICT, J. E., 1903, Revision of the Crustacea of the genus *Lepidopa*. *Proc. U. S. Nat. Mus.*, 26: 889-895, figs. 1-8.
- DESMAREST, A. G., 1825, *Considérations générales sur la classe des Crustacés, et description des espèces de ces animaux, qui vivent eaux douces de la France*. XIX + 446 pp., pls. 1-56.
- FABRICIUS, J. C., 1793, *Entomologia Systematica emendata et aucta. Secundum Classes, Ordines, Genera, Species. Adjectis Synonymis, Locis, Observationibus, Descriptionibus*, 2: VIII + 519 pp.
- FABRICIUS, J. C., 1798, *Supplementum Entomologiae Systematicae*, 1: 572 pp.
- GORDON, I., 1938, A comparison of the two genera *Albunea* and *Lepidopa* (Crustacea, Anomura), with description of a new species from Singapore. *Bull. Raffles. Mus.*, 14: 186-197, text-figs. 1-5, pl. 29.
- HOLTHUIS, L. B., 1961, Notes on American Albuneidae (Crustacea, Decapoda, Anomura) with the description of a new genus and species. *Proc. Kon. Ned. Akad. Wet.*, 64 (1): 21-36, figs. 1-5.
- MIERS, E. J., 1878, Revision of the Hippidea. *J. Linn. Soc. Lond. Zool.*, 14: 312-336, pl. 5.
- SCHMITT, W. L., 1935, Crustacea Macrura and Anomura of Porto Rico and the Virgin Islands, 15 (2): 125-227, figs. 1-80.
- STIMPSON, W., 1858, *Prodromus descriptionis animalium evertibratorum, quae in Expeditioni ad Oceanum Pacificum Septentrionalem, a Republica Federata missa, Cadwaladaro Ringgold et Johanne Rodgers Ducilius, observavit et descripsit (Pars VII. Crustacea Anomura)*. *Proc. Acad. Nat. Sci. Phila.*, 1858: 225-252.
- STIMPSON, W., 1850, Notes on North American Crustacea, in the Museum of the Smithsonian Institution. N.º II. *Ann. Lyc. Nat. Hist. New York*, 7: 177-246, pls. 2-3.

